

O Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís e o Turismo Local

Saulo Ribeiro dos Santos¹
Protásio César dos Santos²
Josenilde Cidreira Dorneles de Moraes³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Resumo: O turismo, visto como importante atividade econômica passa a incorporar novos olhares de planejamento, pautados nos princípios do desenvolvimento sustentável. Sob essa perspectiva, compreende-se que o turismo deixa de ser encarado como uma atividade massificada e se estabelece parâmetros para desenvolvê-lo de forma sustentável. São Luís do Maranhão, desperta iniciativa do poder público municipal na promoção do desenvolvimento dessa região, através da formulação de políticas sustentáveis para o a cidade. Portanto, este trabalho visa identificar o papel das ações do Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís em relação às políticas de turismo projetadas para São Luís e sua execução. Para o alcance do objetivo utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e entrevista informal. Os resultados apontam que o Fórum foi um aporte estratégico para o turismo sustentável de São Luís, mas que poucas atividades foram realizadas conforme o prometido.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Turismo; Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís.

Introdução

A intervenção do homem no meio natural, em consequência das necessidades de abrigo, geração de alimentos, produção de bens e serviços, comunicação e interação social, ou seja, de todas as questões inerentes à necessidade humana, tem transformado os recursos ambientais em “condições precárias” (poluição do ar, das águas, furacões, grandes secas, enchentes, aquecimento global, destruição de ecossistemas, etc. e a própria existência das pessoas), que resultam em catástrofes que podem provocar a falência da humanidade.

Mas para modificar tal cenário, o homem realiza transformações tecnológicas, econômicas e sociais que trazem benefícios à humanidade, mas também geram um

¹ Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA. Doutorando em Gestão Urbana na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. saulosantosma@uol.com.br

² Doutor em Desenvolvimento Sustentável. Professor da UFMA e UEMA. labcom19@yahoo.com.br

³ Mestranda em Desenvolvimento Socioespacial na UEMA. Pesquisadora na UEMA. josicidra@gmail.com

processo de urbanização acentuado gerando problemas relacionados à ocupação do espaço físico e a manutenção da qualidade de vida das pessoas. Por isso, surge inquietações na busca por um desenvolvimento que seja harmonioso com o meio ambiente.

Nesse contexto, emerge uma demanda de políticas públicas necessárias à promoção de um modelo de desenvolvimento qualitativo - o sustentável (socialmente mais justo, ecologicamente prudente e economicamente eficiente), sobretudo baseado na participação da sociedade civil.

O turismo sendo considerado o meio pelos quais muitas localidades buscam o desenvolvimento econômico é importante que a sustentabilidade esteja aliada em todos os processos de planejamento (elaboração e execução) dessa atividade, passando a ter relação direta com o meio ambiente, questões sociais e culturais, minimizando assim os impactos negativos e maximizando os benefícios.

Diante disso, São Luís como um dos mais importantes polos turísticos do Estado do Maranhão despertou iniciativas do poder público municipal na promoção do desenvolvimento turístico sustentável, através da formulação de alternativas e perspectivas sustentáveis para o desenvolvimento da cidade. Portanto, o governo municipal criou em 20 de abril de 2006, através do decreto nº 29.114, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís (FPDSSLZ), sendo que o mesmo encontra-se inativo desde 2008.

Compreendendo este aspecto, o presente estudo tem como objetivo identificar o papel das ações do Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís em relação às políticas de turismo projetadas para São Luís e sua execução.

A metodologia aplicada para a elaboração deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, em busca de referências teóricas e maior aprofundamento no conhecimento das teorias que regem o tema abordado. Além disso, foram realizadas entrevistas informais com representantes do FPDSSLZ. E também pesquisou-se relatórios no órgão público responsável, a Secretaria Municipal de Planejamento de Desenvolvimento (SEPLAN), sendo realizada entre os meses de março a maio de 2012.

O estudo contribui para uma reflexão sobre as políticas públicas de forma como estas foram criadas e realizadas utilizando os princípios sustentáveis.

Turismo Sustentável: Aporte Teórico

Embora esteja hoje estreitamente associado ao turismo, o conceito de desenvolvimento sustentável não foi objeto de nenhuma referência significativa à indústria turística no Relatório de *Brundtland*⁴. Apesar do seu peso nas trocas comerciais internacionais, o turismo não aparecia como uma preocupação aos olhos dos que iniciaram a reflexão em torno da “sustentabilidade”. Para remediar esta omissão, a Organização Mundial do Turismo (OMT) decidiu investir na preparação da Cimeira da Terra no Rio de Janeiro, em 1992, conseguindo inscrever o turismo na Agenda 21. De acordo com Dias (2003), em 1995 nas Ilhas Canárias (Lanzarote, Espanha) foi celebrada a Conferência Mundial de Turismo Sustentável, durante a qual foi elaborada a Carta do Turismo Sustentável (*Charter for Sustainable Tourism*) que objetivava suprir a necessidade de incorporar os princípios estabelecidos pela Eco-92,.

Com efeito, vistos os debates ocorridos em torno da sustentabilidade no turismo, pode-se encontrar várias interpretações para o termo “turismo sustentável”, a começar pela OMT para quem é aquele que, atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que “as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida”. (OMT, 2003, p. 67)

Ou seja, o turismo sustentável é uma maneira de praticar o turismo levando em conta as necessidades da localidade e dos turistas, o crescimento quantitativo em melhorias qualitativas, de forma que não comprometa a qualidade do ambiente e de vida da população, compreendendo os sistemas sociais, culturais e econômicos. Para Butler (apud PARTIDÁRIO, 1999, p.81):

Turismo sustentável é o turismo que se desenvolve e mantém numa área (ambiente, comunidade) de tal forma e a uma tal escala que garante a sua viabilidade por um período indefinido de tempo sem degradar ou alterar o ambiente (humano ou físico) em que existe e sem pôr em causa o desenvolvimento e bem-estar de outras atividades e processos.

⁴ Documento que realçou a importância da proteção do ambiente na realização do desenvolvimento sustentável. (ANDRADE, Rui O. B. de.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2003).

Pode-se observar neste conceito, que o turismo, além de ser associado aos indicadores econômicos, está ligado a fatores ambientais e sociais. Relaciona-se com a ideia de sustentabilidade das condições que dão suporte à atividade, nomeadamente ao meio ambiente e às condições culturais das comunidades receptoras.

Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís

O evento que culminou a criação do FPDSSLZ foi o Seminário “Fórum de Desenvolvimento Sustentável de São Luís”, o qual representou o início de uma sequência de ações desenvolvidas em busca de propostas para o desenvolvimento sustentável da cidade. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

A Prefeitura Municipal de São Luís, por meio da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN), presidida pela então primeira dama, instituiu no dia 20 de abril de 2006, através do decreto nº 29.114, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís, o qual teve sua finalização em 2008 com o término do mandato do prefeito na época. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

A estrutura do FPDSSLZ era composta por membros de diversas entidades (ALUMAR, VALE, ICEMA, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Conselho Regional de Economia, entre outros), secretarias de estado e município (Fazenda, Indústria e Comércio, Turismo, Fundação Municipal de Cultura) e representantes da sociedade civil (professores das Universidades Federal e Estadual, Associação de Saúde da Periferia do Maranhão, entre outros) e presidida pela Secretária de Planejamento e Desenvolvimento de São Luís a ex-primeira dama Tati Palácio. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

Um dos objetivos era a criação do Planejamento Estratégico “São Luís +400 anos”, para preparar a cidade para os 400 anos a serem comemorados em 8 de setembro de 2012. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

O FPDSSLZ tinha como abrangência o município de São Luís em áreas fronteiriças que possuíssem atividades integradas com o município (por exemplo: cadeias e arranjos produtivos, roteiros turísticos, etc.). e foco nos eixos temáticos: ambiental, econômica, social, cultural, tecnológica, participação e controle social e captação de recursos. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

De acordo com o decreto, o FPDSSLZ tinha natureza consultiva, participativa e propositiva, sem fins lucrativos e suas atribuições eram:

- a) Propor e encaminhar soluções que visassem o desenvolvimento sustentável de São Luís, considerando o processo de globalização, a geração de empregos e renda e o bem estar social;
- b) Democratizar a formulação, aprimoramento e execução de políticas públicas na busca do desenvolvimento sustentável do município, através de parcerias;
- c) Definir metodologia de mobilização dos diversos segmentos sociais nos processos de elaboração da agenda de desenvolvimento sustentável;
- d) Propor programas educativos e campanhas de conscientização social considerando o respeito e a obrigação de assegurar o equilíbrio dos recursos naturais com a preservação, conservação e recuperação da base ecológica do desenvolvimento;
- e) Propor alternativas e ações que permitam ao município criar mecanismos institucionais e privados que possibilitassem o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- f) Acompanhar junto aos órgãos competentes, a implementação das propostas emanadas do Fórum;
- g) Promover a negociação intersetorial para acordo entre os diversos entes públicos, atores sociais e agentes econômicos;
- h) Criar câmaras técnicas, conforme a necessidade;
- i) Elaborar agenda;
- j) Captar recursos. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

Com estas ações o Fórum pretendia criar um modelo de desenvolvimento sustentável para que São Luís pudesse ter um crescimento adequado, qualitativo e competitivo e adequado aos princípios da sustentabilidade, promovendo a equidade social, ambiental e econômica.

Os objetivos do Fórum eram:

- a) Geral: firmar um pacto socioinstitucional para construção e implantação de uma agenda para o desenvolvimento sustentável de São Luís;
- b) Específicos: iniciar um processo de adequação das políticas públicas do município de São Luís aos princípios e fundamentos do desenvolvimento sustentável;

fortalecer instâncias sócio-institucionais de articulação e formulação de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável do município de São Luís; construir um indicativo de agenda de prioridades que oriente a concepção ou aprimoramento das políticas públicas municipais no caminho da sustentabilidade. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2006)

No entanto, com o intuito de alcançar esses objetivos, o Fórum mobilizou os segmentos da sociedade como ONG'S, Comunidade, Governos, Cooperativas, Empresas, IES, Sindicatos, Associações, Conselhos e Federações.

O FPDSSLZ surgiu como meta da iniciativa pública municipal de avançar no processo de planejamento das políticas públicas compartilhadas e um projeto coletivo, envolvendo interesses e concepções, capazes de implementar as transformações necessárias ao desenvolvimento sustentável de São Luís.

Contribuições do Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís para o Fomento do Turismo Local

Neste tópico aborda-se as ações projetadas para o desenvolvimento turístico sustentável de São Luís e que ações foram implantadas para tal realização.

São Luís é uma cidade com atrativos turísticos, baseados em suas riquezas históricas (Centro Histórico), culturais (manifestações folclóricas), naturais (sítios, parques, reservas, praias, mangues e dunas), entre outros atrativos.

No evento do Fórum realizado no período de 24 a 26 de março de 2006, foram apresentadas propostas para o desenvolvimento sustentável de São Luís. O FPDSSLZ abordou a temática do turismo apresentando como reflexão, caminhos para a sustentabilidade nos âmbitos ambiental, social, cultural e econômico. Sendo que o FPDSSLZ, de acordo com a presidente⁵ “foram desenvolvidos 17 propostas para o turismo, com o objetivo de alavancar esta atividade em toda a cidade de São Luís”.

⁵ Entrevista com a presidente do FPDSSLZ realizada em 20 de março de 2012.

Baseado no documento do Fórum e nas entrevistas realizadas com profissionais⁶ envolvidos com o FPDSSLZ, elaborou-se a tabela 1 abaixo, que apresenta as propostas do Fórum e as ações que foram realizadas:

TABELA 1: Propostas e ações do FPDSSLZ

OR D	PROPOSTA	AÇÃO
1	Firmar parcerias com o setor privado na criação de projetos de conservação e educação ambiental, desenvolvendo o turismo ecológico com visitas monitoradas nas áreas naturais da Ilha de São Luís	Foi realizado somente um estudo técnico de viabilidade para a realização de passeios náuticos em áreas naturais. O setor privado iniciou tais passeios somente a partir de 2010 de forma isolada
2	Incentivar projetos de desenvolvimento sustentável com foco em ecoturismo	Realização de atividade de educação ambiental no Parque Estadual do Maracanã, com realização de trilhas ambientais
3	Combate ao turismo sexual	Palestras e campanhas de turismo sexual no centro histórico e com o trade, em parceria com o Governo Federal
4	Fortalecer a política municipal de turismo sustentável	Realização de palestras
5	Fortalecer o turismo como instrumento de desenvolvimento social e econômico para a comunidade	Promoção de oficinas de artesanato e cursos de informações turísticas
6	Divulgar os roteiros turísticos de São Luís, possibilitando o conhecimento do patrimônio local pela comunidade; buscar parcerias junto à iniciativa privada e órgãos federais para que, mediante política de incentivo fiscal, essas empresas e instituições possam investir, apoiando projetos nas mais diversas áreas da cultura: música, teatro, cinema, turismo e monumentos históricos; retomar, na agenda da Política Cultural de São Luís, o “Festival Internacional de Música”, como estratégia de fomento ao turismo e da geração de emprego e renda	Participação em feiras de turismo. Não aconteceu o Festival Internacional de Música e sim a Feira Literária de São Luís.
7	Capacitação para a hospitalidade e receptividade aos turistas	Oficinas e palestras com o tarde e comunidade
8	Educação para o turismo	Oficinas e palestras com o tarde e comunidade
9	Promoção e comercialização do produto turístico: a	Não foi realizado a criação do plano

⁶ Representante da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís; Representante da Secretaria de Planejamento de São Luís; Representante da Secretaria de Indústria e Comércio do Maranhão; Representante do Banco do Nordeste; Representante do ICEMA; Representante da ALUMAR; Representante da VALE; Representante da UFMA.

	construção de um plano de marketing que apresente as singularidades de São Luís por meio de uma marca que a consolide como a “Ilha Cultural” do país e a efetivação de um conjunto de estratégias mercadológicas visando à promoção, o posicionamento e a comercialização do destino nos principais centros emissores nacionais e internacionais	de marketing para São Luís. O mesmo foi criado e implantado em 2011 por uma nova gestão municipal e não possui nenhuma relação com este objetivo do Fórum
10	Adaptar prédios e serviços turísticos para conferir acessibilidade	Não foram realizadas ações neste âmbito
11	Marketing estratégico - workshop internacional para: atrair especialistas em marketing de turismo; compartilhar experiências sobre planejamento estratégico de marketing turístico; obter subsídios para compor termo de referência	Não foram realizadas ações neste âmbito
12	Contratar e executar trabalho de consultoria internacional	Não foram realizadas ações neste âmbito
13	Cluster de Turismo: São Luís, visão do turismo municipal: potencializar o turismo no município de São Luís, como vetor de desenvolvimento econômico estimulando a sustentabilidade do patrimônio cultural e natural, a geração de trabalho e renda visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade	Não foi criado o cluster de turismo de São Luís no período de existência do Fórum. Em 2011 foi criado o Plano de Desenvolvimento do Cluster de Turismo de São Luís pela gestão do prefeito atual, mas que não possui relações com as propostas do Fórum
14	Ampliação da planta de atrativos históricos, culturais e ambientais de São Luís, diversificando roteiros e dinamizando o setor	Não foram realizadas ações
15	Crescimento e excelência gerencial em tecidos empresariais ligados ao turismo, para o atendimento da demanda crescente de visitantes	Não foram realizadas ações
16	Avanço da infraestrutura urbanística de São Luís, com melhorias na paisagem urbana, no sistema de trânsito, na limpeza pública, ressaltando dessa forma melhores índices de satisfação junto aos visitantes	Foram realizadas ações de infraestrutura básica como pavimentação e reforma de alguns prédios no centro histórico que em sua grande maioria não finalizaram
17	Programa de identificação de arranjos produtivos – Cluster de turismo de São Luís: identificar, organizar e articular a cadeia produtiva do turismo a fim de consolidar uma rede de empresas para atuação integrada, pró-ativa e interativa no cluster local.	Não foram realizadas ações

Fonte: Produção dos autores

O FPDSSLZ tinha como perspectiva ampliar a oferta turística da cidade fazendo surgir espaços urbanos e rurais com uso sustentável, assim como alguns melhorar projetos já existentes. Pautado na credibilidade de que o processo de desenvolvimento sustentável é

de grande relevância para o desenvolvimento saudável desta atividade, o FPDSSLZ tinha como proposta a realização das propostas acima apresentadas.

Mas, conforme demonstrado, poucas foram as ações implementadas, fato este retratado pela OMT (2003), que enfatiza a realização e implementação e políticas públicas, para que estas possam alcançar seus objetivos e promovam o bem estar de todos.

O FPDSSLZ realça ao longo de suas propostas o aspecto da educação para o turismo, que é necessário para o desenvolvimento de um turismo com qualidade, por isso organismos que estão ligados a atividade turística devem promover educação e formação, que na visão de Dencker (2002, p.15) “uma formação adequada beneficia o profissional, a organização em que atua e o sistema socioeconômico em seu conjunto”. Ou seja, um turista satisfeito com o sistema turístico, volta para o destino, criando automaticamente empregos e renda à comunidade local.

A educação é um dos temas chaves da sustentabilidade e que deve ser trabalhado ao longo das estratégias. Mesmo com poucas ações de educação turística, o FPDSSLZ consegue levar informações sobre a importância do turismo para o trade e comunidade. A Organização Mundial do Turismo (2003, p. 89) destaca que,

a educação e formação turística devem ser um processo integrado desde a escola até os estudos de pós-graduação, onde o único objetivo tem que ser a consecução de um fator humano que seja capaz de adaptar-se, com uma grande flexibilidade, aos desafios futuros que o setor está demandando, e esta é a principal fonte de competitividade, nas condições atuais do mercado turístico.

No que tange ao *marketing*, a ideia era criar uma marca – Ilha Cultural – que pudesse potencializar os aspectos históricos e culturais de São Luís, já que estas são as principais atrações da cidade. O fortalecimento da imagem de São Luís seria necessário com a realização desta marca, para propagar a cidade como destino turístico.

Entende-se que para o fortalecimento do turismo em uma determinada localidade é importante considerar a diversidade existente dentro de uma sociedade, ou seja, para propiciar a apreciação de seus atrativos através do turismo, deve-se planejar e aplicar a acessibilidade em todos os equipamentos turísticos, principalmente os de valores culturais, para que assim o turista possa realmente desfrutar de um roteiro turístico na capital.

Cohen (2009) salienta que o termo acessibilidade apresenta diferentes significados para os diversos especialistas do mundo, mas, refere-se ao significado utilizado pelas normas brasileiras (NBR 9050/ABNT) onde se esclarece que a acessibilidade pressupõe a "possibilidade e a condição de utilizar, com segurança e autonomia, os edifícios, o espaço, o mobiliário e os equipamentos urbanos".

Dessa forma, a intenção de tornar o turismo de São Luís inclusivo a todos os segmentos da sociedade permite a ampliação do setor, a partir da importância que as adaptações trazem aos destinos turísticos que precisam estar em condições de receber essa demanda especial, a qual tem a necessidade de livre acesso aos prédios e serviços turísticos.

Considerando a diversidade de atrativos que a cidade possui no âmbito histórico, cultural e ambiental como os já estabelecidos (museus, o centro histórico, festa junina, parques estaduais), torna-se viável a proposta e estabelece um caminho para a sustentabilidade da atividade, na dinamização do segmento turístico com a descentralização levando a uma efetividade na ampliação da oferta turística e melhoria das condições de trabalhar a demanda.

Como cita Magalhães (1984, p.68) “quanto mais desconcentrado for o turismo, menor é o risco de sua exploração provocar danos ao meio-ambiente e maior sua contribuição para a geração de renda e emprego”.

Não se pode pensar em desenvolvimento de turismo de forma isolada. São necessárias ações integradoras, que interliguem setores e promovam o crescimento de forma global. Então, retrata a importância da qualidade dos serviços oferecidos para a atividade turística, visto que, é necessário transformar a situação atual de setores fundamentais para o bom desenvolvimento do turismo, seja pela sensibilização dos empresários e prestadores de serviços.

O espaço urbano reúne em si um exponencial número de atrativos, nos quais as construções são peças centrais da exibição urbana, onde o desenho do lugar reflete sua potencialidade para atrair pessoas. Como lembra Rodrigues (2001, p.48) “o turista busca na viagem a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal” de forma que a paisagem e a infraestrutura urbana são influenciadores diretos na escolha do visitante, podendo atrair ou difundir uma imagem negativa do lugar.

Assim, a intervenção da paisagem urbana da cidade é importante para que o visitante sinta um acolhimento e perceba a riqueza dos objetos que compõem a paisagem. A

realização pontual deste objetivo proposto pelo FPDSSLZ não leva em consideração a percepção de Rodrigues.

Cabe ressaltar a sustentabilidade da proposta, repensando o turismo não só enquanto produtividade, mas no seu uso em favor da qualidade de vida da população local, onde toda infraestrutura urbana deve ser planejada para o cidadão permanente e para aquele que eventualmente se faz morador ou visitante dali, que estando com seu tempo livre para usufruir a cidade, o turista torna-se mais perceptivo e sensível às carências e necessidades urbanas, além de serem também consumidores deste mesmo espaço. Assim, a verificação da qualidade de vida da população local, torna-se o termômetro para a efetivação do desenvolvimento sustentável da cidade.

É necessário analisar todos os fatores que envolvem a cadeia produtiva do turismo porque para competir em um determinado mercado, é necessário, além dos atrativos naturais, a presença de infraestrutura e serviços que permitam com que a destinação tenha uma vantagem competitiva sustentável a longo prazo. No turismo pode-se adicionar ganhos de produtividade e de qualidade no produto turístico, resultante da sinergia que o cluster proporciona.

Para os representantes da Secretaria de Turismo e Planejamento do Município, mediante os dezessete programas configurados pelo FPDSSLZ, poucas ações foram executadas, “devido à ausência da continuidade da política municipal, e da não articulação das Secretarias Municipais em implantar tais estratégias”. Além disso, o FPDSSLZ não possuía recursos financeiros necessários para desenvolver todas as atividades propostas, o que significou a espera de recursos privados e oriundos de bancos internacionais que nunca saíram.

De acordo com representante do ICEMA, “São Luís presenciou mais um objeto público construído e não realizado, fato este que tem se tornado um empecilho para o desenvolvimento do turismo na cidade, já que a mesma tem produtos turísticos que precisam estar alinhados aos princípios da sustentabilidade para manterem-se preservados para que a atividade turística possa continuar sua trajetória em São Luís”.

Desta forma, enfatiza-se a necessidade não só de construção de meios e políticas voltadas para a sustentabilidade do turismo, mas sim, uma política realista e cabível aos cofres públicos, de forma que seja impactante e visível a todos os envolvidos direta e

indiretamente. Assim, passa-se a construir uma rede a longo prazo, visando o alcance dos objetivos, e promovendo os benefícios propostos.

Através disso, foi possível constatar que o turismo de São Luís pode alcançar um patamar de desenvolvimento maior ao existente, através de planejamento e gestão adequados por meio de alternativas atuais como a criação de um cluster turístico, que de acordo com o Fórum, traz a potencialização da atividade turística como vetor de desenvolvimento econômico, junto à preservação do patrimônio natural e cultural, além da geração de trabalho e renda visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade. Mas para tanto, seria necessário que no início de sua elaboração tivesse sido construído mediante recurso existente e também incentivado o setor privado, comunidade, formadores de opinião, universidades, trade local, a fim de construir uma base sustentável para que o turismo em São Luís pudesse ser implantado e desenvolvido, conforme afirma representante da UFMA no FPDSSLZ. Diversos atores participaram da construção dos programas do Fórum, mas os não deram continuidade à implantação dos mesmos, o que gerou a não realização dos dezessete programas criados conforme prometido.

Mesmo a sua execução não tendo sido realizada na íntegra, vê-se como positivo a iniciativa do FPDSSLZ, que promoveu um amplo debate em torno das questões que envolvem o termo sustentabilidade, os seus aspectos indicadores, como também as propostas para o seu alcance.

A cidade de São Luís foi alvo de uma série de abordagens quanto aos seus aspectos fortes e fracos referentes ao desenvolvimento sustentável. Trata-se, portanto de um instrumento de análise às percepções da comunidade, governo, instituições, entre outros, em relação ao turismo de São Luís, permitindo o acompanhamento da atividade, seu desenvolvimento e exposição de melhores práticas para a atividade.

Conclusão

O Fórum trouxe outras perspectivas para o desenvolvimento socioeconômico através do turismo para São Luís como a ampliação da planta de atrativos históricos, culturais e ambientais por uma diversificação de roteiro, crescimento e excelência gerencial em

tecidos empresariais ligados ao turismo, avanço da infraestrutura urbanística de São Luís com melhorias na paisagem urbana, entre outros.

Assim, mesmo sem a concretização total dos objetivos do FPDSSLZ quanto ao turismo, vê-se como válido a sua existência enquanto instrumento político, que reuniu influências para discutir a sustentabilidade e o turismo, em prol de um destino turístico nacional.

Tem-se, portanto a perspectiva de que novos debates sejam feitos em torno do desenvolvimento do turismo frente aos princípios da sustentabilidade, visto que a sustentabilidade não é uma coisa a ser atingida, mas sim um processo contínuo. Dentro dessa linha de pensamento é possível visualizar a sustentabilidade, como um forte aporte para que a atividade turística continue em um crescimento contínuo, para obter melhores formas de benefícios à região promotora do turismo.

Desse modo, percebe-se a amplitude dos assuntos abordados pelo Fórum em relação a atividade turística, porém, a complexidade da mesma exige uma gama maior de abordagens sejam feitas para o conhecimento aprofundado e gestão adequada.

Este trabalho constitui o início de uma pesquisa que poderá abrir caminho para vários estudos sobre a questão colocada e que poderá contribuir de forma significativa para o conhecimento de práticas de incentivo ao incremento da atividade turística na cidade de São Luís.

Referências

COHEN, Regina. **Guia turístico de acessibilidade**: uma proposta metodológica. Disponível em: <<http://www.congressocidades.com.br/images/Artigo3.doc>> Acesso em: 05 jun. 2012.

DENCKER, Ada F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, A. Bens culturais: instrumentos para um desenvolvimento harmonioso. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro: IPHAN, n. 20, 1984.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Brookman, 2003.

PARTIDÁRIO, M. R. **Critérios para um turismo ambientalmente responsável.** Centro de Estudos de Planejamento e Gestão do Ambiente. Caparica, 1999.

RODRIGES, J. M. S. **Gestão da satisfação e da fidelidade de consumidores:** um estudo dos fatores que afetam a satisfação e a fidelidade no mercado de turismo, 2001.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. Secretaria de Planejamento – SEPLAN. **Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís.** Cd-rom. 2006.